

## MONITORIA DISCENTE VOLUNTÁRIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA GONÇALVES COMIOTTO<sup>1</sup>;  
MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [comiottobrenda@gmail.com](mailto:comiottobrenda@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com os editais e normas que regem o Programa de Monitoria da UFPel, bem como nos estudos de CRUZ et al. (2013), ABREU et al. (2014) e ASSIS et al. (2006), as monitorias exercem um papel fundamental para o bom funcionamento e melhoria na qualidade do ensino de graduação. Entende-se como algumas das finalidade desse tipo de projeto: a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, aumento do rendimento e persistência de alunos, suporte ao trabalho de docentes, desenvolvimento de inovações pedagógicas, integração entre ensino, pesquisa e extensão, iniciação da vida acadêmica-profissional do discente.

A disciplina de Clínica Médica De Pequenos Animais (CMPA) I é uma disciplina obrigatória da formação do bacharelado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas. Ela está presente no sétimo semestre do curso e tem como objetivo capacitar os futuros profissionais a diagnosticar as enfermidades de pequenos animais domésticos, especialmente caninos e felinos, e prescrever medicações para o tratamento dessas enfermidades, como consta na ementa.

Segundo DANTAS (2014) e MATOSO (2014), o monitor é um estudante que, interessado no seu desenvolvimento, se insere no processo de ensino-aprendizagem, geralmente em alguma área de maior interesse pessoal, e, ao mesmo tempo que colabora com ensino dos alunos que cursam a disciplina também gera para si maior sedimentação e aprofundamento dos conhecimentos, bem como uma oportunidade de aproximação com a docência e treinamento da ética profissional.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência pessoal das atividades desenvolvidas como monitor na disciplina de CMPA I.

### 2. METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo, na forma de relato de experiência, realizado através da vivência na monitoria de CMPA I durante o semestre 2019/2, no curso de Medicina Veterinária da UFPel.

Nessa disciplina a monitoria conta com o acompanhamento das aulas práticas semanalmente, realizadas no ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, também são oferecidos outros meios de contato em horários extra aula, via redes sociais ou encontros na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade.

O funcionamento das aulas práticas se dá por meio de atendimentos à casos clínicos, em sua grande maioria animais trazidos por tutores com queixas reais, ou simulações para treinamentos. Nesses atendimentos procura-se conciliar os casos com os assuntos que já tenham sido abordados durante as

aulas teóricas da disciplina, sendo eles: sistema digestório, sistema cardiovascular, sistema respiratório e afecções das glândulas anexas, respectivamente, mas os atendimentos ocorrem de acordo com a demanda, desta forma, abordando também outros sistemas.

Esses atendimentos são realizados durante as aulas práticas da disciplina, envolvendo os alunos sempre com acompanhamento e orientação dos professores, bem como da equipe de apoio composta pelo monitor e pós graduandos. O intuito dessa organização é o desenvolvimento do caso clínico até o diagnóstico final, com anamnese, exame clínico, coleta de amostras biológicas, exames complementares, discussão do caso para a preconização do tratamento adequado e acompanhamento da evolução clínica.

Nessa estrutura o monitor assume diversas responsabilidades, desde o auxílio na preparação e execução da aula como: organização de materiais e fichas; contenção do paciente durante exame clínico; quando há necessidade de exames complementares dando suporte ainda na contenção, mas também na coleta de material biológico requisitado; encaminhamento dos exames complementares solicitados e do material coletado até o laboratório; busca de resultados dos exames; estudo e discussão dos casos clínicos. Para cada caso clínico atendido em aula prática será feito um relatório que visa registrar o caso e estimular a revisão teórica dos conteúdos envolvidos. A interpretação pelo monitor dos dados obtidos é feita como um exercício de desenvolvimento pessoal, tornando a monitoria proveitosa também para exercer o pensamento crítico e clínico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação das aulas práticas conta com o atendimento clínico de cães e gatos, baseada numa sequência de anamnese com tutor, exame físico geral e específico e coleta de material para exames complementares. Os alunos responsáveis pelo atendimento recebem todo auxílio para melhor realização de todas essas etapas e elucidação de dúvidas existentes. Após o atendimento e a liberação do paciente e seu tutor, brevemente é feito um compilado sobre o que foi visto naquele caso e esclarecidas dúvidas.

A utilização de redes sociais como meio de comunicação tem como vantagem a praticidade e rapidez na troca de informações, assim como é um método pelo qual se minimiza fatores como timidez que alguns alunos enfrentam para procurar ajuda, e também propicia que o monitor confirme com o professor sobre algum questionamento que ele possa vir a ter dúvidas (LINS et al., 2009).

Através da combinação desses pontos, participação nas aulas práticas e esclarecimento de dúvidas à distância, o aluno monitor é exposto à uma experiência docente “amadora”, entende parte da realidade da vida acadêmica e a profissão de professor universitário (DANTAS, 2014).

Durante o período vivido até então como monitor, o autor afirma que há ganhos na aprendizagem pessoal nesse tipo de monitoria presencial com acompanhamento de aulas, ocorrendo de diferentes modos, assim como relatado por NATÁRIO; SANTOS (2010), DANTAS (2014) e WAGNER; LIMA; TURNES (2012), na maneira mais tradicional através da visualização das explicações dadas pelo professor, ou seja, o conhecimento passado diretamente, assim como no acompanhamento de casos novos a cada semana e possibilidade de desenvolvimento de pensamento clínico, e não menos importante, através do estudo teórico requerido para que se possa passar as informações de uma maneira alternativa, afinal, muitas vezes os alunos só precisam de um linguajar

diferente, menos formal e mais “de aluno para aluno” para compreender. Além disso, a vivência de novos casos aproximam o monitor da realidade existente após o término da faculdade, pois no campo da saúde os organismos reagem de uma maneira particular às patologias e tratamentos, então nem sempre se apresentam da forma clássica como relatada nos livros.

#### 4. CONCLUSÕES

A monitoria é um meio de aproximação de docentes e discentes, onde ambos lados tendem a ter diversos ganhos. No caso do monitor, os ganhos vão muito além da certificação e melhora do currículo, ganham também enriquecimento de forma intelectual pela sedimentação de conhecimentos, incitação à novas práticas pedagógicas e muitas vezes ao pensamento de uma vida acadêmica. Além disso, o desenvolvimento pode ir além do relacionado somente à disciplina em questão, pois essa atividade se bem aproveitada gera um engrandecimento pessoal muitas vezes ao defrontar-se com realidades diferentes da sua, pela ampliação da rede de comunicação e desenvoltura em público.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 507-12, 2014.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de Monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v.14, n. 3, p. 391-7, 2006.

CRUZ, R.S. et al. Atuação de monitores acadêmicos em duas disciplinas de um curso de fisioterapia. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 182, Julio de 2013.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v.3, n.2, p.77-83, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Normas do Programa de Monitoria da UFPEL**. Acessado em 04/09/2019. Online. Disponível em: [http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2002\\_04\\_B.pdf](http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2002_04_B.pdf)

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de Fisioterapia. **Cadernos Acadêmicos**, v.4, n. 1, p 104-116, 2012.